Motricidade
2018, vol. **14**, n. **1**, pp. **324-329**
© Edições Desafio Singular
6º ISSC

Vivência de acadêmicos em fisioterapia em uma etapa do circuito mundial de vôlei de praia: relato de experiência

Experience of academics in physical therapy at one stage of the world beach volleyball circuit: experience report

Etevaldo Deves Fernandes Neto[1*], Renata Batista Moraes[2], Luana de Sá Almeida Cavaleiro[1]

ARTIGO ORIGINAL | *ORIGINAL ARTICLE*

RESUMO

Trata-se de um relato de experiência, cujo objetivo foi relatar a vivencia de acadêmicos do curso de fisioterapia em um circuito mundial de vôlei de praia. Foram realizados atendimentos em arena de caráter emergencial e atendimentos preventivos e reabilitadores pelo fisioterapeuta em um consultório instalado no local do evento. Utilizou-se diversos recursos como terapia manual, aplicações de bandagens funcionais, crochetagem, dry nidlin, drenagem manual, crioterapia, liberações miofasciais, ventosaterapia, alongamentos e a utilização de eletroterapia. Observou-se a importância de conhecimentos em outros idiomas para uma comunicação necessária nas anamneses decorrente da nacionalidade dos atletas. A vivencia dos acadêmicos em meio a um evento esportivo mostrou-se relevante perante a ótica dos acadêmicos junto à profissão e seus conhecimentos necessários para a atuação, o que permite uma reflexão aos mesmos sobre sua qualificação em meio ao mercado de trabalho futuro.
Palavras-chave: fisioterapia, medicina esportiva, vivência prática.

ABSTRACT

This is a case studies, whose objective was to report the experience of scholars of the course of physical therapy in a world circuit of beach volleyball. Attendances were performed in arena of emergency character and preventive care and rehabilitators by physical therapist in an Office installed in the location of the event. We used several features such as manual therapy, functional bandages applications, crochetagem, dry nidlin, manual drainage, cryotherapy, cupping therapy, myofascial release, stretching and the use of electrotherapy. He noted the importance of knowledge in other languages for communication needed in case histories due to the nationality of the athletes. The experiences of the scholars in the midst of a sporting event proved relevant before the optics of the scholars by the profession and their expertise to the Act, which allows for a reflection to the same about your qualification in the future job market.
Keywords: physiotherapy, sports medicine, practical experience.

INTRODUÇÃO

A Fisioterapia desde sua origem possui um caráter essencialmente curativo e reabilitador. Em decorrência das guerras e do alto índice de acidentes de trabalho, obteve-se um grande aumento nos óbitos e mutilados, na grande maioria de homens em idade produtiva, desencadeando um déficit na força de trabalho (Nascimento et al., 2006).

Com isso, veio a necessidade de reinserir indivíduos lesionados e mutilados ao setor produtivo. Sendo assim, centros de reabilitação foram criados com o intuito de restaurar a capacidade física dos acidentados e mutilados, desenvolver a capacidade residual, adaptando-a para outra função quando não fosse mais possível a recuperação da capacidade física original (Nascimento et al., 2006).

[1] *Faculdade Ateneu*
[2] *Faculdade Estácio*
* *Autor correspondente*: devesf@gmail.com

Com o decorrer dos anos, a fisioterapia foi capaz de criar vertentes em seus campos de atuação com o surgimento de diversas áreas dentro da profissão, a mesma tem se destacado com avanços em suas especializações, tais como: a ortopedia, neurologia, cardiologia, angiologia, ergonomia, reumatologia, dermato-funcional, reabilitação de queimados, pediatria, ginecologia e obstetrícia, geriatria, pneumologia, desportiva e outros (Copetti, 2016).

Segundo Neto (2005), a Fisioterapia Desportiva é considerada uma das mais promissoras áreas de atuação do profissional fisioterapeuta na atualidade, com foco na prevenção de lesões esportivas e recuperação precoce com retorno das atividades da vida diárias dos atletas o mais rápido possível, com intuito de aumentar o desempenho do atleta em quais quer modalidades que o mesmo atue.

Juntamente com o crescimento nas diversas áreas da fisioterapia, observa-se nos dias atuais a procura de acadêmicos em busca de conhecimentos em suas respectivas áreas de interesse a seguir, possibilitando aos graduandos uma ótica mais abrangente da profissão e de suas respectivas áreas de atuação (Ribeiro, 2009).

Assim, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência da atuação de quatro graduandos do curso de fisioterapia em uma etapa de um circuito mundial de vôlei de praia. Trazendo como objetivos específicos através desta atuação: conhecer as perspectivas atuais dos graduandos quanto à profissão e a área de fisioterapia desportiva, linhas de conhecimento específicas e necessárias para a atuação na área esportiva e a relevância cultural e acadêmica em atuar com atletas de nível competitivo internacional com vistas a contribuir para uma ótica à graduandos em fisioterapia dos desafios e conhecimentos necessários para uma atuação na área de fisioterapia desportiva.

RELATO

O presente estudo trata-se de um relato de experiência vivido por quatro graduandos em fisioterapia em uma etapa de um circuito mundial de vôlei de praia, onde o mesmo ocorrera entre os dias 26 de abril a 1 de maio de 2016 em uma arena montada no bairro Praia do futuro na cidade de Fortaleza/CE.

Fora publicada uma nota através de redes sociais referente as vagas disponíveis para estágio voluntário no evento, a avaliação se deu através dos currículos submetidos, onde levou-se em consideração o semestre dos acadêmicos, cursos de extensão e experiências de estágio na área desportiva.

Os graduandos eram divididos em duplas durante o decorrer do torneio, sendo uma dupla atuante no período da manhã e a outra no período da tarde. No decorrer dos jogos, os acadêmicos observavam atendimentos emergenciais aos atletas das seleções do Brasil, México, Estados Unidos, Canadá, Alemanha, Venezuela, Áustria e Argentina com a supervisão de um fisioterapeuta especializado na área desportiva.

Tendo em vista a diversidade de nacionalidades dos atletas, fazia-se necessário que pelo menos um componente de cada dupla possuísse domínio na língua inglesa, o que possibilitava uma melhor comunicação com os atletas independente de sua nacionalidade, sendo o inglês o idioma mais utilizado em eventos desportivos internacionais.

No decorrer dos jogos, um acadêmico ficava na arena com o fisioterapeuta e a equipe de saúde que era composta por um médico, um enfermeiro, um fisioterapeuta e um técnico de enfermagem para atendimentos de primeiros socorros e o outro acadêmico ficara no consultório aguardando a chegada de algum atendimento, ao chegar algum atleta para anamnese no consultório, o graduando acionava o fisioterapeuta via rádio que estaria na arena até ao consultório para a realização da anamnese.

Antes de dar início aos atendimentos, realizavam-se grupos de discussão com os graduandos onde eram repassadas informações referentes à prática desportiva pelo fisioterapeuta responsável. Tais como: lesões típicas na prática do vôlei de praia, recursos utilizados em atendimentos em arena durante os jogos, utilização de recursos em atendimentos antes e após os jogos como terapia manual, aplicações de bandagens funcionais, crochetagem, dry nidlin, drenagem manual,

crioterapia, liberações miofasciais, ventosaterapia, alongamentos e a utilização do Globus Ergo Meter (Globus Itália) sendo um recurso de eletroterapia utilizado na prática desportiva.

Ao início dos atendimentos eram realizadas anamnese dos atletas pelo fisioterapeuta responsável, o profissional informara ao acadêmico qual o caso a ser tratado e as respectivas condutas. As condutas como terapia manual, aplicações de bandagens funcionais, crochetagem, drenagem manual, liberações miofasciais, ventosaterapia, crioterapia, eletroterapia com Globus Ergo Meter (Globus Itália) e alongamentos eram realizados pelos acadêmicos com prévia supervisão do fisioterapeuta responsável. Manipulações vertebrais eram realizadas somente pelo fisioterapeuta.

Foram realizados um total de quarenta e oito atendimentos pelos acadêmicos durante toda a etapa do circuito. No término dos atendimentos, eram repassados feedbacks pelo fisioterapeuta aos acadêmicos referentes aos seus conhecimentos das condutas realizadas nos atendimentos. Também se esperava a ótica dos atletas referentes aos atendimentos e as abordagens mais comuns na fisioterapia no Brasil, se foram satisfatórias e suficientes para proporcionar um melhor condicionamento físico ao atleta durante as competições. A avaliação dos atletas referente aos atendimentos era repassada para o próprio profissional que realizara as condutas, cujo o mesmo também era responsável pelos graduandos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Copetti (2016), o profissional de fisioterapia possui uma diversidade de áreas de atuação, sendo elas: ortopedia, neurologia, cardiologia, angiologia, ergonomia, reumatologia, dermato-funcional (estética), reabilitação de queimados, pediatria, ginecologia e obstetrícia, geriatria, pneumologia, desportiva, oncologia. Tendo também como especialidades reconhecidas: Acupuntura, Quiropraxia, Osteopatia, Fisioterapia Pneumo-funcional, Fisioterapia Neurofuncional.

De acordo com os acadêmicos observa-se no decorrer de sua graduação uma grande quantidade de especializações na profissão, avanços em pesquisas científicas e abrangentes conhecimentos dentro das especialidades ao observar a atuação da fisioterapia desportiva nas mais variadas modalidades esportivas.

Verifica-se um grande interesse dos graduandos quanto a evidências científicas e a prática clinica em diversas áreas, proporcionando maior credibilidade e confiança nas abordagens a serem tomadas junto aos seus pacientes, com vistas a contribuir para uma recuperação mais rápida e eficaz do individuo a ser tratado, com um grande enfoque no esporte, onde os praticantes se mostram mais expostos a traumas e lesões de forma constante.

O profissional em fisioterapia desportiva tem como responsabilidade realizar um diagnóstico preciso das lesões esportivas, com uma reabilitação precoce e eficaz, restabelecendo a função do atleta o mais rápido possível. Além disso, tem um importante papel na prevenção dessas lesões, diminuindo sua ocorrência e minimizar sua intensidade, melhorando assim, o desempenho do atleta nas diversas modalidades esportivas (Santos & Greguol, 2016).

Há uma preocupação no decorrer do curso em ter uma perspectiva global de tratamento em seus pacientes, com foco em estabelecer melhora na capacidade funcional de maneira preventiva e curativa independente do modo de vida do indivíduo a ser tratado. No esporte esta atuação se mostra preponderante devido aos decorrentes traumas e lesões desportivas, sendo necessária uma atuação antes e após os jogos com vistas a proporcionar um melhor condicionamento físico ao atleta.

A avaliação é a chave do tratamento fisioterapêutico, cabendo o profissional ter uma ótica global das atividades da vida diária (AVD) do paciente associadas a anamnese para um melhor diagnóstico cinesiológico funcional. Durante a avaliação são estabelecidos o diagnóstico cinesiológico funcional, o prognóstico, os objetivos do tratamento e a conduta mais adequada (Sousa, 2016).

A partir do momento que se tem conhecimento de uma participação em um

evento desportivo mundial, percebe-se uma grande preocupação quanto às áreas de conhecimento do graduando, se são suficientes para que o mesmo possa proporcionar um melhor atendimento mesmo com a supervisão do profissional responsável.

De acordo com Ribeiro (2009), programas de extensão universitária como estágios voluntários, contribuem positivamente para uma melhor ótica da vivência nas diversas áreas da profissão, possibilitando que esses estudantes possam ter conhecimentos dos ganhos e dificuldades existentes na profissão ao iniciarem seu ingresso no mercado de trabalho. Com isso, acredita-se que os mesmos possam ter um melhor preparo na graduação para o exercício da profissão.

As necessidades em termo de conhecimento quanto à vivência no esporte foram avaliação cinético funcional, pois em determinados casos se fazia necessário a utilização de manipulações lombares e cervicais com o fisioterapeuta responsável, terapia manual, aplicações de bandagens funcionais, crioterapia, eletroterapia com Globus Ergo Meter (Globus Itália), crochetagem, dry nidlin, drenagem manual, biomecânica do esporte, ventosaterapia, aquecimentos com acompanhamento e alongamentos utilizados antes e após os jogos.

Todas as técnicas utilizadas nas abordagens fisioterapêuticas possuíam embasamento científico, nenhuma técnica de modo experimental ou desconhecida pelos pelo profissional fora utilizada. Onde é de suma importância que todas as abordagens nos tratamentos devam ter seu embasamento científico com vistas a proporcionar um tratamento ao atleta com a maior segurança possível.

Oliveira et al., (2013) ressalta que o uso do kinesio taping na síndrome do impacto do ombro obteve diminuição dos sintomas de dor nas atividades do cotidiano e em atletas que possuíam essa disfunção, em curto prazo. Partindo de um pressuposto que o kinesio taping promove um estímulo aferente, de acordo com a teoria das comportas, assim interrompendo os estímulos nociceptivos. Foi observado também que o uso dele de maneira tardia é um fator indispensável no posicionamento da escápula e durante os movimentos, uma possível hipótese é que ele poderia agir de maneira constante no envio de estímulos propioceptivos na correção dos distúrbios.

O Dry Needling se mostra um importante recurso para os profissionais em fisioterapia no tratamento de trigger points miofasciais latentes, que caraterizam-se por serem focos de hiperirritabilidade muscular, que desencadeiam dor ao serem estimulados manualmente (Soares, 2015).

De acordo com Nunes (2013), a ventosaterapia atua como um importante coadjuvante nos tratamentos fisioterapêuticos, realizando liberações de substâncias estagnadas no tecido conjuntivo entre a pele e os músculos, a técnica atua de forma direta no tecido conjuntivo liberando as fáscias, proporcionando aumento da circulação sanguínea e oxigenação no local.

Destaca-se também o constante uso da ventosaterapia por grandes atletas nas olimpíadas de 2016, com destaque na natação, o que tem possibilitado uma maior procura deste recurso por atletas das demais modalidades esportivas e da população de modo geral, através de seus benefícios que são constantemente compartilhados através da mídia.

Tacani et al., (2011) afirma que a utilização da drenagem linfática manual contribui positivamente para a redução de edemas e hematomas. O recurso de drenagem linfática também contribui para neoformações vasculares e nervosas.

Segundo Barbosa (2012), a crochetagem é considerada uma técnica muito utilizada nos dias atuais por fisioterapeutas, onde visa combater as algias pela destruição das aderências e fibroses, através da utilização de ganchos ou "crochets" e um importante recurso nas liberações musculares.

Foram utilizados recursos de eletroterapia com o aparelho Globus Ergo Meter (Globus Itália) com enfoque no tratamento de dores e contraturas musculares quando a demanda de atendimentos era baixa, possibilitando assim, um tempo maior de tratamento com os atletas.

Sousa et al., (2007) afirma que a utilização da eletroterapia com o aparelho Globus Ergo Meter (Globus Itália) é de suma importância e comumente utilizada na prática desportiva, não somente em algias bem como também em avaliações dos atletas.

Ressalta-se que dependendo do tipo de evento, faz-se necessário conhecimento em outros idiomas, sendo o inglês o idioma mais utilizado com os atletas possibilitando uma melhor comunicação com os mesmos independente de sua nacionalidade.

Pilatti (2008) vem a corroborar com o achado, onde o mesmo afirma que em um processo de integração global requer a fluência em idiomas falados ao nível de língua franca como o inglês e espanhol, sendo que a língua inglesa é considerada a mais importante devido a seu vasto uso e abrangência. Nesse sentido, a fluência nessa língua torna-se indispensável na conquista de espaço e atuação dos profissionais no mercado de trabalho.

Observou-se uma procura diária dos atletas junto ao setor de fisioterapia no decorrer dos treinos, antes e após os jogos, onde os mesmos relataram maior desempenho durante os jogos com a utilização de terapias manuais, sendo esta conduta segundo eles, uma técnica que se destaca quando comparada a de outros países. Sendo assim, é perceptível uma visão positiva de atletas olímpicos internacionais quanto à relevância e qualidade da fisioterapia desportiva no Brasil junto a condutas preventivas e reabilitadoras no esporte.

A terapia manual fora o recurso mais utilizado em todo o torneio, observou-se que 100% dos atletas necessitavam de liberações miofasciais, inibições de trigger points e pompages de fáscias. O que corrobora com Fernandes et al., (2009) onde o mesmo afirma que a terapia manual, mesmo realizada uma única vez, apresenta efeito positivo na dor e na mobilidade, o que a torna um recurso de eleição, pois pode proporcionar um retorno mais rápido do atleta ao esporte.

CONCLUSÕES

A participação de graduandos em um evento desta magnitude pode proporcionar uma visão mais olística da profissão e da área de atuação no tocante as suas reais perspectivas no mercado de trabalho. Onde a mesma se mostra em ascensão devido a grande quantidade de modalidades esportivas e reconhecimento da área. Cursos de extensão voltados a terapia manual e instrumental se mostraram indispensáveis para a prática, bem como conhecimentos de cinesiologia e biomecânica que contribuam para uma anamnese mais eficaz. Destacando-se também o conhecimento na língua inglesa, domínio do inglês, sendo este idioma mais utilizado em eventos de âmbito internacional. A troca de experiências culturais também pode contribuir para termos uma visão da qualificação de nossos profissionais para com os atletas de outros países.

Programas de extensão universitária como parcerias com eventos desportivos, podem contribuir positivamente na qualificação profissional de acadêmicos de fisioterapia que venham optar em atuar na prática desportiva, permitindo a estes refletirem sobre a qualidade e suficiência de seus atuais conhecimentos técnicos e linguísticos para a atuação no mercado de trabalho.

Necessita-se de maiores parcerias de instituições de ensino superior com eventos desportivos, sendo a fisioterapia desportiva uma área de atuação de destaque em um país com profissionais nesta área reconhecidos internacionalmente. Desta forma, muitos graduandos que almejam esta área demostram um grande interesse e busca de preparo para uma melhor qualificação profissional, mesmo com poucas oportunidades que os possibilitem a explorarem o campo prático da área esportiva.

Contudo, espera-se que programas de extensão universitária como este se façam mais presentes junto a prática clínica de seus acadêmicos, possibilitando uma melhor ótica para os mesmos desta área de atuação.

Agradecimentos:
Nada a declarar

Conflito de Interesses:
Nada a declarar.

Financiamento:
Nada a declarar.

REFERÊNCIAS

Barbosa, S. (2012). Efetividade da crochetagem fisioterapêutica na flexibilidade tóraco-lombar e do quadril. *Revista de estudos de Goiânia, 39*(4), 547-559.

Bussières, P. (2204). *Les Techniques de mobilisations agmentées des tissus mous*. Disponível em: http://phisioweb.iquebec.com

Copetti, S. M. B. (2016). *Fisioterapia: de sua origem aos dias atuais*. Disponível em: http://www.fadep.br/medias/imgspaginas/311/file/Solange.pdf

Fernandes, G. V. B., Zeferino, T. V., Macedo, C. S. G., & Fernandes, W. V. B. (2009). Efeito da terapia manual na dor e mobilidade lombar de atletas com lombalgia. *Revista Ciência e Saúde de Porto Alegre, 7*(31).

Nascimento, M. C., Sampaio, R. F., Salmela, J. H., Mancini, M. C., & Figueiredo, I. M. (2006). A profissionalização da fisioterapia em Minas Gerais. *Revista Brasileira de Fisioterapia, 10*(2), 241-247

Neto, G. A., & Preis, C. A. (2005). Valorização do treinamento muscular excêntrico na fisioterapia desportiva. *Revista Fisioterapia em Movimento, 18*(1), 19-26.

Nunes, E. A. (2013). *Tratamento de acupuntura para combater dores nos ombros*. Disponível em: <http://portalbiocursos.com.br/ohs/data/docs/13/48_-_Tratamento_de_acupuntura_para_combater_dores_nos_ombros.pdf

Oliveira, V. M. A. (2013). Efeito do kinesio taping na dor e discinesia escapular em atletas com síndrome do impacto do ombro. *Revista Dor, 14*(1), 27-30.

Pilatti, A., & Santos, M. E. M. (2008). O Domínio da língua inglesa como fator determinate para o sucesso profissional no mundo globalizado. *Secretariado Executivo em Revist@, 4*. Disponível em: http://seer.upf.br/index.php/ser/article/view/1766/1174

Ribeiro, K. S. Q. S. (2009). A Experiência na Extensão Popular e a Formação Acadêmica em Fisioterapia. *Cadernos Cedes, 29*(79), 335-346.

Santos, A. M., & Greguol, M. (2016). Prevalência de lesões em atletas jovens. *Semina: Ciências Biológicas e da Saúde, 37*(2), 115-124.

Saraiva, D. S., Lucena, S. P., & Barros, T. S. (2016). *Crochetagem Mio-aponeurótica*. Disponível em: http://www.wgate.com.br/fisioweb

Soares, M. (2015). *Análise do efeito de duas técnicas de dry needling, comparativamente a um placebo, na temperatura da pele e na dor, em trigger points miofasciais latentes do trapézio superior* (Projeto de Graduação apresentado à Universidade Fernando Pessoa como parte dos requisitos para obtenção do grau de Licenciada em Fisioterapia). Universidade Fernando Pessoa, Porto. Disponível em: http://bdigital.ufp.pt/handle/10284/4963

Sousa, A. M. K, Garcia, B. M, Silva, G. L, Ferreira, J. L, Vieira, L. C. P, Vieira, L. R. P, Souza, L. L, Oliveira, M. T, Zani, H. P, & Vento, D. A. (2016). Importância da anamnese para fisioterapia: revisão bibliográfica. *Revista Educação em Saúde, 4*(1).

Sousa, O., Ribeiro, F., Leite, M., Silva, F., & Azevedo, A. P. (2007). Efeito da posição da omoplata na força máxima isométrica de flexão do ombro. *Revista Portuguesa de Ciência do Desporto, 7*(2), 183-188.

Tacani, R. E, Tacani, P. M, & Liebano, R. E. (2011). Intervenção fisioterapêutica nas sequelas de drenagem linfática manual iatrogênica: relato de caso. *Revista Fisioterapia e Pesquisa, 18*(2), 188-94.

Todo o conteúdo da revista **Motricidade** está licenciado sob a Creative Commons, exceto quando especificado em contrário e nos conteúdos retirados de outras fontes bibliográficas.